



## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA QUESTÃO SOCIAL<sup>1</sup>

LEANDRO ZAMBON

**Resumo:** O objetivo deste estudo é verificar quais os conteúdos que devem compor o estudo da Educação para o Trânsito voltada aos jovens do Ensino Médio. Como forma de demonstrar os conteúdos a partir de conhecimentos prévios sobre o tema, buscou-se analisar as percepções sobre o trânsito dos jovens estudantes do Ensino Médio. Estende-se que compreender as percepções dos alunos sobre o trânsito contribuirá para que os projetos de Educação para o Trânsito desenvolvidos nas escolas dialoguem com seus interesses. Como justificativa para este estudo, é importante considerar que os jovens entre 11 e 20 anos de idade estão envolvidos em uma porcentagem considerável de aproximadamente 9% do número de óbitos por acidentes de trânsito (DETRAN, 2014). Países que investiram em Educação para o Trânsito, como por exemplo, Suécia e Japão que sofriam estatísticas parecidas com as do Brasil, obtiveram excelentes resultados, servindo de referência de trânsito seguro no mundo. (SONALY, 2011).

**Palavras-chave:** Educação. Trânsito. Ensino Médio.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento e o desenvolvimento das cidades e as facilidades para aquisição de veículos, houve um significativo aumento dos conflitos no trânsito, contribuindo conseqüentemente para o aumento de acidentes. Sendo que a grande maioria dos acidentes são causados por falhas humanas provenientes do comportamento imprudente, negligente, como também a imperícia de alguns condutores, verificou-se a necessidade de

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Trânsito, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Trânsito.



mudanças referentes a formação cognitiva do indivíduo para utilizar o sistema trânsito, dotado muitas vezes de visível complexidade.

Com o ensinamento de maneiras adequadas de como agir nas diferentes situações do trânsito, podemos desenvolver uma visão mais ampla e social no futuro motorista, criando um comportamento de respeito á vida e obediência á legislação de trânsito.

Conforme FRANCO (2000, p.2, apud SIMIONE 2007,p1) a escola, como instrumento de apropriação do saber, assume mais um papel representativo na sociedade: a Educação para o Trânsito, que não pode ser isolada do contexto da cidade em que tem lugar, mas sim, estar ligada ao contexto social e cultural mais amplo. Trânsito é pedestre, passageiro, ciclista, catador de papel e demais condutores. Preparar culturalmente a sociedade para o trânsito viário é transformar a história em favor da preservação da vida.

Verificando-se diariamente a metodologia de ensino aplicada nos Centros de Formação de Condutores, é perceptível a falta da construção de conceitos e valores que possam desenvolver no indivíduo um comportamento mais humano e cidadão ao utilizar a via pública, pois esta sempre foi e será um grande palco social de interação mútua, em que os valores culturais são refletidos nesse espaço.

Sendo assim, não podemos permitir que os ensinamentos sobre trânsito fique apenas em função dos Centro de Formação de Condutores, e sim algo que possa ser desenvolvido com mais clareza e eficácia utilizando para isso o âmbito escolar, em que a informação e conhecimento são gerados e aplicados com uma estrutura e metodologia que visam exatamente á formação do cidadão.

Entende-se que o objetivo de um trabalho de Educação para o Trânsito é contribuir para que o jovem busque soluções para enfrentar os desafios que se encontram no trânsito, comparando as orientações que recebeu de seus pais e os professores, com a sua própria tomada de decisão, acatando e repensando normas que são importantes para a sua segurança e dos outros.



## **2 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO VOLTADO AOS JOVENS DO ENSINO MEDIO**

A Educação para o Trânsito deve ser definida como ação para desenvolver no ser humano capacidades de uso e participação consciente das vias terrestres urbanas e rurais, uma vez que, ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, compartilham espaços e fazem opções de circulação que interferem direta ou indiretamente na sua qualidade de vida e na daqueles com quem convivem no trânsito. (FRANCO 2000, p.2, apud SIMIONE 2007).

Portanto, ações de Educação para o Trânsito, desenvolvidas no Ensino Médio, terão como principal meta proporcionar aos adolescentes um processo de ensino-aprendizagem que lhes permita desenvolver a consciência da cidadania e da ética, de forma que possam construir, durante o processo educativo, hábitos, comportamentos seguros e serem cidadãos no trânsito.

Esse processo deve concentrar mecanismos adequados para que a faixa etária envolvida tenha respeitado seu nível de desenvolvimento e grau de conhecimento. Desenvolver a Educação para o Trânsito nas séries do Ensino Médio possibilita explorar o tema e suas variáveis, através dos diferentes campos do conhecimento: compreender sua complexidade e observar sua urgência social, sob a ótica de que as condições de circulação, na maioria das vezes, apresentam-se como obstáculos para a construção da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas, impedindo a inclusão social e afetando a qualidade de vida.

De acordo com o inciso II, do artigo 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação (LDB), o ensino tem como objetivo, entre outros, a formação básica do cidadão, mediante:

[...] II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. O fortalecimento dos vínculos de



família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL,1996)

Quando nos deparamos com as aulas que são ministradas com interesse apenas na teoria e resolução científica de problemas descontextualizados, percebemos a falta de interesse quase que total dos alunos, surgindo o velho e conhecido questionamento: onde tal conhecimento será utilizado? No mundo atual, a adaptação às novas exigências é uma das características mais relevantes para a vida em sociedade. Cada vez mais a escola tem assumido um papel social que busca formar cidadãos aptos a viver em comunidade. A educação tem sido considerada como “um instrumento indispensável para o desenvolvimento social e econômico” (ORDOÑEZ, 2005).

A educação brasileira atravessa uma fase de questionamentos e reformulações em busca de novos rumos. Assim, foram elaborados pelo Ministério da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), adotando uma postura de certa forma realista, na qual o aprendizado é visto pela ótica formadora de indivíduos capazes, autônomos e aptos para observar, refletir e interagir sobre o mundo em que vive. Os PCNs trazem à discussão a ideia de temas transversais, já que observa-se que as disciplinas tradicionais não comportam o trabalho com a realidade vivida pelos alunos, que criticam as utilidades das mesmas. Quase sempre a não efetivação dessas práticas decorre do equívoco na interpretação dos PCNs e dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade. (SOUZA, 2011).

Ao considerar o desenvolvimento de que trata Ordoñez (2005), faz-se necessário repensar, em particular, os problemas sociais que envolvem os jovens e adultos e as ações que as escolas têm realizado em prol da conscientização para tais questões. Entre os problemas, citamos o trânsito, que tem destruído famílias e o futuro de muitos jovens e adultos ainda muito produtivos economicamente.

No Paraná, por exemplo, o número de acidentes de trânsito cresceu 6%. Saltou de 41,3 mil para 43,8 mil nos últimos anos. A alta é considerada preocupante e é resultado principalmente do aumento na imprudência e na negligência dos motoristas. (DETRAN, 2017).



A cidade Campo Mourão, uma cidade paranaense de aproximadamente 90 mil habitantes, teve, em 2009, um número médio de 2,44 acidentes de trânsito por dia. (TRIBUNA DO INTERIOR, 2009). Os números são alarmantes considerando que há pouco movimento de automóveis e motocicletas no trânsito e que os caminhões trafegam por vias marginais. A combinação de pressa, a falta de cuidados com a segurança do veículo e de preparo do motorista são os grandes vilões dos acidentes.

Desde 2005 o tema é bastante discutido e foi em uma Semana Nacional de Trânsito - “No Trânsito Somos Todos Pedestres” – que incluía cada cidadão como responsável pelo bem-estar dos seus semelhantes que começou a grande preocupação e a motivação em organizar um profundo estudo a respeito de inserção da educação do trânsito nas grades curriculares do ensino médio. (SANTOS, 2005)

Para reduzir estes índices, o DETRAN - PR deveria retomar os investimentos em ações educativas e preparar um programa de educação permanente, com metas definidas de atuação e resposta, que os investimentos na conscientização de crianças a jovens garantem responsabilidade e respeito no trânsito do futuro.

O resultado de campanhas de alerta e prevenção pode ser dimensionado pela queda apresentada no número de acidentes registrados nas estradas e vias urbanas, mesmo não sendo elas as únicas responsáveis pela redução (DETRAN, 2011). Devido às alarmantes estatísticas, elaborar um projeto interdisciplinar sobre o trânsito, que visasse desenvolver no aluno do ensino médio a capacidade como convivência e respeito com os seus colegas e adaptação a novas situações.

Este trabalho desenvolvido no ensino médio tem como objetivo atender as diretrizes estabelecidas pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), que visam possibilitar e incentivar os educadores a desenvolver “atividades que promovam, por exemplo, a importância de atitudes voltadas ao bem comum, à análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito.” (DENATRAN, 2010).



No desenvolvimento de todos os pensamentos em relação ao trânsito, considerou-se que, para a construção do conhecimento, o meio em que o aluno está situado, deve prover condições para que o mesmo se sinta estimulado a participar do processo de ensino e aprendizagem, visando também um melhor preparo para viver em sociedade, para isso buscou-se:

- a) despertar o interesse do aluno pelo assunto, trabalhando de modo a interagir com as diversas disciplinas (situações do cotidiano do aluno aplicadas ao conteúdo das disciplinas);
- b) observar a influência da utilização de projetos (como um método alternativo) no desempenho dos alunos;
- c) informar os alunos sobre os direitos e deveres do pedestre (considerado como todo cidadão, independente de estar a pé ou motorizado), e sobre as consequências das atitudes tomadas no trânsito. (FERREIRA;FONTES; MOGNON, 2010).

O aprendizado que permite tal constatação deve conduzir, por sua vez, a atitudes para além do conhecimento científico, levando o aluno a desenvolver atitudes de valorização da própria vida e a de seus semelhantes. Em tempos em que a violência alcança níveis intoleráveis, não deixa de ser oportuna qualquer iniciativa no sentido de valorização da vida e do resgate da autoestima do cidadão. (BRASIL, 2006b, p. 38).

Além disso, o projeto propõe uma integração das diferentes áreas do conhecimento, levando a sua unificação, colaborando também com a formação do cidadão, estimulando o aluno a expor suas ideias, a trabalhar em grupo, ouvir, reconhecer suas falhas e buscar aprimoramento pessoal. Tudo isso vem de encontro às orientações para o ensino médio proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. (BRASIL, 2006b, p. 38).

Propõe-se a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização estando apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. (BRASIL, 2000, p.4).

Essas capacidades que foram estimuladas com o projeto, também são buscadas por diversas empresas na seleção de funcionários. Na escola



este comportamento pode ser estimulado, fazendo com que esta cumpra também o seu papel social. (FERREIRA; FONTES;MOGNON, 2010).

Segundo Rosa e Gomes (1992), com a integração das disciplinas em torno de um tema comum, extraído do mundo real, do cotidiano do aluno, o conhecimento assume sua forma e seu objetivo real, o de possibilitar ao homem a relação com o mundo e consigo mesmo para modificar a sua situação.

### **3 CONTEUDOS QUE DEVEM COMPOR O ESTUDO DA EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO VOLTADA AOS JOVENS DO ENSINO MEDIO**

O trânsito é um problema que atinge em especial a população dos grandes centros urbanos, mas também atinge cidades médias e pequenas, portanto, pode-se afirmar que é uma questão de abrangência nacional.

Como é possível observar a Educação para o Trânsito neste momento possui urgência social, pode ser ensinada e aprendida em todos os níveis de ensino e, sem dúvida, favorecerá a compreensão da realidade e a participação social. Portanto a escola estará educando para a vida e cumprindo sua função social.

Infelizmente, atualmente no Brasil, o tema Educação para o Trânsito é desenvolvido principalmente na forma de campanhas, abordando diversos temas como, por exemplo: atravessar na faixa de segurança, não usar o aparelho celular ao volante, usar a cadeirinha ou assento de segurança para as crianças, não dirigir se beber.

Estes são apenas alguns temas normalmente ser focados. Um dos maiores problemas é o curto tempo que estas campanhas permanecem na mídia. Normalmente são utilizados feriados prolongados, dia dos pais, dia das crianças, dia das mães, reforçando a importância de determinadas atitudes no trânsito, tendo o objetivo de atingir um grande público de uma só vez.

Entretanto, a descontinuidade acaba enfraquecendo a ação, por atingir um grande público de uma só vez os gestores analisam de forma



prematura os resultados positivos, e decidem parar de investir em uma determinada campanha e partem para outra logo em seguida.

Preocupado em como se daria a inserção deste tema nas escolas, em 2009, o Departamento Nacional de Trânsito apresentou as Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Trânsito como tema transversal no Ensino Fundamental (DENATRAN, 2009).

Assim algumas escolas estão abordando este assunto principalmente no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, com jovens, é mais difícil abordar este assunto, pois estes se encontram em uma fase de busca de identidade, vivenciando várias etapas de desenvolvimento e autoafirmação, cheias de conflitos buscando uma referência a ser seguida, com frequentes mudanças de humor, ideias e atitudes.

Especificamente sobre o ensino médio, o CTB estabelece que sua inserção seja através de disciplina extracurricular, nas quais as aulas terão caráter teórico-prático. Entretanto coloca-se as seguintes questões: quem vai ministrar as aulas? Com que conteúdos? No ambiente escolar a Educação para o Trânsito normalmente fica sob a responsabilidade de pedagogos ou professores especializados em alguma disciplina. Muitos dos profissionais que trabalham com Educação para o Trânsito fora das escolas têm um perfil multidisciplinar, pois trabalham com vários públicos de idades diferentes sempre com uma abordagem diferenciada.

Sendo assim buscamos estabelecer diante de algumas questões direcionadas aos alunos da Escola 12 de Novembro da cidade de Realeza o que realmente eles tem de conhecimento em relação ao trânsito e como é tratado o assunto em sala de aula ou até mesmo em programas e palestras em relação ao tema.

Foram distribuídos os questionários para 10 alunos da Primeira Série do Ensino médio, 10 alunos da Segunda Série do Ensino Médio e 10 alunos da terceira Série do Ensino Médio. Tendo como resultado para cada item questionado:

**1 – No programa escolar de sua escola existem atualmente atividades pedagógicas que ensinam (realizam) a Educação para o Trânsito?**



Sim (0)

Não (30)

Obs: Apenas professores comentam no decorrer de suas aulas

### **2 – Se existem, do que constam elas?**

Eventos esporádicos (0)

Programa regular curricular (0)

Iniciativas isoladas de professores (30)

Obs: professores apenas comentam em sala sem nenhum compromisso pedagógico.

### **3 – Elas podem ser consideradas**

Informativas ( )

Formativas (30)

Formativo-Informativas ( )

Obs: Formativa pela capacidade de alerta em relação a situação que averiguamos na nossa cidade.

### **4 – No caso de haver eventos esporádicos, os efeitos dos mesmos são sensíveis na educação geral dos alunos dessa Escola de Ensino Médio?**

Sim (12)

Não (18)

Aparecem fragmentados ( )

Obs: Nessa questão apenas alertas são dados ao alunos e campanhas desenvolvidas por grupos sociais.

### **5 – No caso de existir atividade programada e com carga horária no programa, qual a importância dada a ela?**

Muita importância ( )

Média importância ( )

Pouca importância ( )

Nenhuma importância ( )

Obs: Não há atividade programada

### **6 – Art. 76 da Lei 9.503: “A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de**



**Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de educação”. Esse artigo da Lei 9.503 é conhecido ou desconhecido nessa Escola de Ensino Médio?**

Conhecido ( )

Desconhecido (30)

Obs: Muitos afirmaram nunca ter ouvido falar nessa lei.

**7 – Em sua opinião, ele exerce ou não exercerá influência efetiva na elaboração do programa desse Centro de Formação de Condutor?**

No momento não exerce nenhuma influência(30)

Não exercerá qualquer influência ( )

**8 – A Resolução 168/2004 do CONTRAN estabelece o conteúdo e os princípios básicos da educação para o trânsito, a ser trabalhado na sala de aula da escola de educação para trânsito. Essa portaria é conhecida em sua escola?**

Sim ( )

Não (30)

**9 – O DENATRAN criou a Escola Pública do Trânsito (a EPT). Você está familiarizado com essa nova entidade educacional?**

Sim ( )

Não (30)

**10 – A Norma do Trânsito deve ser apresentada ao candidato à habilitação para o trânsito como:**

Uma imposição do Estado (15)

Um valor social (10)

Uma orientação (05)

Obs: Aqui houve imparcialidade devido ao pouco conhecimento em relação as legislações.

**11 – O sentimento/emoção é importante na configuração do valor/norma, representado, no caso, pelo Código do Trânsito?**

Sim (13)

Não (08)

Não sei (09)



**12 – A estatística mostra que os óbitos no trânsito têm diminuído, se considerarmos o aumento da frota atual de veículos no Brasil. Isto é, a média de óbito por 10.000 veículos hoje é menor que anos atrás. Em 1961, havia no Brasil 619.048 veículos e o índice era de 53,87 mortes por 10.000 veículos; hoje há 55.084.891 veículos e o índice atual é de 3,6 mortes por 10.000 veículos. Esse fato é consolador?**

Sim (17)

Não (13)

Obs: Aqui a discussão foi maior devido a maioria afirmar que pela quantidade de veículos rodando existem poucos acidentes e óbitos, sendo a minoria afirmando que isso deveria ser menor ainda pela capacidade do ser humano escolher e ser responsável pelos seus atos.

### **13 – Explique suas razões para a situação atual no trânsito**

Nesta etapa buscou-se resumir todas as respostas dos 30 alunos para que a compreensão fosse melhor; grande maioria afirmou que mesmo sendo confortante o índice de óbitos pelo número de veículos ainda precisamos melhorar e acrescentar desde o ensino fundamental aulas e formações pedagógicas em relação a Educação no Trânsito pois tornou-se apenas uma etapa dos centros de formações de condutores na qual os alunos entram e em apenas dois meses aprender tudo e muitos ainda não possuem maturidade para conduzirem e tornar-se portadores de carteira de habilitação.

Outra parte do grupo afirmou também que é necessário uma responsabilidade maior, pois a grande maioria dos óbitos é por imprudência e muitas vezes incapacidade de seguir a legislação apresentada pelo estado, por isso a formação continuada desde as séries iniciais faz-se necessário para uma regularização atual no trânsito.

## **3 CONCLUSÕES**

Este estudo buscou contribuir com informações para subsidiar um caminho adequado para ser desenvolvida a Educação para o Trânsito em sala de aula com os alunos do Ensino Médio.



Percebe-se que questões como as relações interpessoais, a inserção do pedestre no trânsito, uma forma segura de se portar no espaço urbano são essenciais de serem trabalhados, uma vez que na análise dos dados fica evidente que eles consideram como trânsito o movimento de veículos, bem como, que a maioria deles adoraria se locomover de carro, porém, hoje, se utilizam de bicicleta, ônibus ou se deslocam a pé.

A Educação para o Trânsito deve ser conteúdo transversal em sala de aula, podendo assim promover o desenvolvimento do aluno de forma sistemática, fornecendo-lhe conteúdos desde a pré-escola até o ensino superior, por meio de discussões, campanhas e, principalmente, sensibilização para os temas fundamentais do trânsito.

No planejamento dos conteúdos a serem desenvolvidos deve ser levado em consideração o conhecimento prévio dos alunos, para tornar as aulas interessantes fazendo que se desenvolva maior interesse pelo assunto, contribuindo para exercer a cidadania, consciente de seus direitos, deveres e responsabilidades. A Educação para o Trânsito não deve ser apresentada apenas de forma informativa, mas propiciar uma ampla reflexão sobre valores e ética. Em primeiro lugar deve-se explorar os conceitos de segurança do pedestre e do motorista, a importância do respeito mútuo, as consequências de seus atos em relação ao trânsito, trabalhando sua autoestima para a importância de preservar a própria vida e a dos outros.

Os pais e os professores possuem um papel importante, pois são figuras de referência para os adolescentes, estes apresentam certa autonomia como pedestre, porém ainda não tem maturidade emocional para conduzir veículos automotores, mesmo tendo noção do perigo, do certo e do errado, não possui total compreensão da amplitude das consequências dos seus atos.



Ao trabalhar o tema trânsito com jovens, deve-se sempre levar em conta a sua realidade e o fato de que todos somos prioritariamente pedestres. Conhecendo melhor sua realidade, pode-se interferir em seu meio de forma profunda e criativa. Desta forma, torna-se mais fácil esse adolescente aceitar as regras que julgar moralmente certas, não levando em consideração apenas a fonte de onde provêm, mas também o seu próprio julgamento.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Y. G. L.; ANDRADE, S. M.; JUNIOR, L. C. Acidentes de trânsito e o novo Código de Trânsito Brasileiro em Cidade da Região Sul do Brasil. Inf. Epidemiol. Sus. V.8, no.2, p 37-45. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-16731999000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 2 jun. 2017

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de matemática..** 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.2, 2006. 135 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2017.

CARMO, A. B.; CARVALHO, A. M. P. **Construindo a linguagem gráfica em uma aula experimental de física.** Ciência & Educação, Bauru, v. 15, n. 1, p 61-84, 2009.

CRUZ, Roberto Moraes; HOFFMAN, Maria; ALCHIERI, Joao Carlos. **Comportamento humano no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo: 2003. 413 p.

DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. Brasil avança na educação no trânsito. Disponível em: <[http://www.denatran.gov.br/ultimas/20100115\\_educacao.htm](http://www.denatran.gov.br/ultimas/20100115_educacao.htm)> Acesso em: 2 jun. 2017.

DETRAN. Departamento de Trânsito. **Número de acidentes cresce 6% em 2010 e Detran traça meta de educação.** Disponível em: <<http://www.detran.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=353>>. Acesso em: 5 jun. 2017.



FARIA, E. de O.; BRAGA, M. G. C. **Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes.** Ciênc. saúde coletiva, 1999, v.4, n.1, p. 95-107. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81231999000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 31 maio 2017.

FREIRE, Paulo. A educação e o processo de mudança social. In: FREIRE, Paulo. **A educação e o processo de mudança.** 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Cap. 1, pp. 27-60.

ORDOÑEZ, V.M. A. **Educação Fundamental no Século XXI.** In: DELORS, J. Educação para o Século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005. PINTO, Cristiane da Silva; CUNHA, Marion Machado. Educação para o trânsito: A violência no trânsito trabalhada no contexto escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 4, n. 1, p.63-71, mar. 2013.

ROSA, C. M.; GOMES, V. **Interdisciplinaridade.** Nova escola. No.6. São Paulo:Abril, 1992.

ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. **Psicopedagogia do Trânsito:** :princípios psicopedagógicos da educação transversal para professores do ensino fundamental. Campo Grande: Ucdb, 2004.

SIMIONE, Viviane. **Educação e trânsito: uma mistura que dá certo.** 2007. 11 f. Curso de Mestrado, Unioeste, Toledo-pr, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/SimpósioAcademico2007/TrabalhosCompletos/Trabalhos/PDF/72VivianeSimioni.pdf>>.acesso: 02 de jun. 2017

SOUZA, L.; Trânsito no currículo escolar. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/transito-nocurriculo-escolar-4998265.html>>. Acesso em: 5 jun. 2017.